



AS "BRINCADEIRAS" E AS ABORDAGENS CAMUFLADAS DE GESTOS RACISTAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Bolsista: Sofia Belisário Costa

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Átima Clemente Alves Zuanon

INTRODUÇÃO

O racismo é um preconceito estrutural e, portanto criado historicamente e de maneiras intrínsecas às vivências da sociedade em todos os cantos do Brasil. Uma vez generalizado, se manifesta de formas variadas, coletivas e individuais ou até mesmo perpetuado nas instituições. Ligado a essas últimas, também podemos classificar o racismo como institucional. De acordo com Sílvia Almeida, muitas outras questões ainda persistem. Para o autor "as instituições reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social. Desse modo, se é possível falar de um racismo institucional, significa que, de algum modo, a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar. As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. As instituições são racistas porque a sociedade é racista" (ALMEIDA, 2018, p. 36.). Considerando o marco da implementação das cotas étnico-raciais para inclusão no Colégio de Aplicação que é parte integrante da Fundação Pública UFV é preciso compreender que uma política institucional antirracista não pode apenas transparecer capricho ou caridade, mas deve se empenhar coletivamente na obrigação de promover o bem estar de todos e repudiar a subjugação. Nesse sentido, cabe lembrar da afirmação de Ângela Davis (2016) quando diz, "numa sociedade racista, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista". Na situação, em análise nesta pesquisa, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, o CAP-COLUNI, tal incidência não é diferente. Outrossim, além da exclusão no acesso às instituições, aqueles que conseguem adentrá-las ainda estão sujeitos a manifestações de caráter racista, muitas vezes disfarçadas de piadas e ou brincadeiras. Estas ocorrências consistem no foco principal (objeto) desta pesquisa.

OBJETIVOS

Observar e estudar manifestações racistas, em formas de brincadeiras, gestos e ou falas dirigidas aos sujeitos cotistas não brancos do Colégio de Aplicação CAP - Coluni/UFV; descobrir e estudar maneiras efetivas de combater tais gestos, que podem ocorrer por parte dos alunos, agentes educativos e servidores, que caracterizem a discriminação racial; viabilizar a garantia de uma inclusão e de um acolhimento dignos de igualdade para todos os alunos ingressos pelo sistema de cotas raciais no Colégio de Aplicação CAP - Coluni/UFV.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa. Entre o período de setembro de 2021 a janeiro de 2022, realizou-se a revisão de literatura. Já a etapa de observação em campo ocorreu entre fevereiro e agosto de 2022. No âmbito das observações regulares, em diferentes ambientes do Colégio de Aplicação CAP - Coluni/UFV, o público alvo foi constituído por sujeitos discentes, docentes e servidores presentes quotidianamente nos 14 diferentes ambientes da escola. O instrumento suporte para as anotações e ou coletas de dados foi um diário de campo. Esse foi usado de acordo com datas, horários e tempos de observações estabelecidos para fins de registros correlatos aos objetivos gerais da proposta da pesquisa, sendo posteriormente transcritos para uma tabela constante no relatório final (anexo 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados levantados durante as observações foram bastante promissores, pois notou-se significativa desconstrução de preconceitos raciais durante as aulas e ou discussões e, em poucos casos algum racismo lúdico deliberado foi percebido. Vale destacar que o racismo estrutural foi a categoria de discriminação mais presente na pesquisa, manifestado pelo número de pessoas não brancas em "posições de poder" na instituição e na diminuta parcela não branca dentre os alunos aprovados no colégio, antes da implementação de cotas raciais. O racismo estrutural do colégio pode ser exemplificado a partir da comparação entre o número de professores (titulares e substitutos) não brancos e brancos no ano de 2022, pois apenas quatro dentre os trinta e seis professores não são brancos, e apenas dois são negros.

Em contrapartida, percebeu-se uma grande recorrência de pautas raciais em sala de aula, com abordagens voltadas para diversos estudos de pautas raciais, além de repertórios socioculturais na literatura e no cinema. As constantes ações de repúdio à discriminação racial e conscientizações levaram à conclusão de que o Colégio de Aplicação CAP - Coluni/UFV representa um ambiente de "ações de combate", fortalecendo o sentimento de antirracismo.

CONCLUSÕES

A partir das informações contidas na tabela, foi possível levantar as seguintes conclusões: devido à inexistência de casos de injúria racial presentes durante o período de observações e poucas manifestações racistas ocorridas num contexto lúdico, em forma de brincadeiras, pode-se entender que a forma deliberada do racismo é pouco presente nesta instituição de ensino. Vale ressaltar ainda que algumas atitudes consideradas sutis, recorrentes no cotidiano, foram captadas, tal como expressões ou comentários racistas e, principalmente, "brincadeiras" que desprezam as vivências inclusivas de grupos étnicos. Verificou-se, também, frequentemente, manifestações antirracistas, sugerindo que o CAP-Coluni/UFV constitui um espaço de sujeitos antirracistas e, etnicamente conscientes da necessidade constante de diálogos e debates para a desconstrução de estigmas enraizados. Assim, poder-se-á evitar a perpetuação dos preconceitos em direção à promoção de um tratamento igualitário.

APOIO FINANCEIRO

CNPQ: PIBIC - EM 2021 - 2022

AGRADECIMENTOS

À Comissão de Pesquisa do CAP - Coluni/UFV, à Orientadora e ao Discente Daniel Rubinger Leite.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, S. **O que é racismo estrutural?**. Letramento. Belo Horizonte, 2018. 112 p.
- DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. Boitempo. São Paulo, 2016. 244 p.